

«OS DIRIGENTES SÃO HOMENS E MULHERES A QUEM TEMOS DE AGRADECER MUITO»

D. Américo Aguiar foi o Presidente da Fundação JMJ Lisboa 2023. Nomeado recentemente Cardeal pelo Papa Francisco, D. Américo fala muitas vezes de como o Escutismo o conduziu ao sacerdócio. A poucos dias do arranque da JMJ, fomos saber que influência poderá ter o Escutismo no desempenho das suas funções na JMJ.

Entrevista: Cláudia Xavier | Fotos: Cláudia Xavier, Gonçalo Pinto



... O Escutismo é para os jovens, mas é fundamental a existência de Dirigentes...



Flor de Lis - Muito obrigada por nos receber. Gostaria de saber que influência tem a sua experiência no Escutismo no desempenho da sua missão na JMJ?

D. Américo Aguiar - Naquilo que eu possa estar a ser certo, quer inconscientemente quer conscientemente, a aprendizagem do método do trabalho em equipa. Isso é fundamental! Acho

que isso ao longo da minha vida, quer no trabalho, quer na Igreja, quer no Apostolado, quer na Evangelização, quer nos mega eventos ou mega compromissos que tenho assumido, acho que isso tem estado sempre presente e é sempre uma mais-valia, sempre, sempre, sempre.



Flor de Lis - Fala muito do Escutismo ao longo dos seus discursos e quando tem oportunidade. De facto, foi uma experiência que o marcou muito?

D. Américo Aguiar - Sim, aliás o Zézinho, o Huguinho e o Luisinho estão sempre comigo, olha ali (*apontado para a sua secretária*). O Senhor D. Manuel Martins, saudoso Bispo de Setúbal, e meu conterrâneo de Leça do Balio, dizia sempre que o Walt Disney, o Tio Patinhas, foi a mão esquerda de Deus para a minha vocação. Mas mais do que isso, o que me atraiu sempre foram os escuteiros mirins! A mística, a história dessas figuras, sempre me atraíram. Nos anos 86/87, quando é anunciado o Agrupamento de Escuteiros de Leça do Balio, isso foi um clique para mim, e a partir daí todas

as decisões, todos os sacrifícios foram sempre em prol de «eu quero ser como o Zézinho, o Huguinho e o Luisinho» e, portanto, tudo isso depois aconteceu.

Flor de Lis - Acabou por ser natural.

D. Américo Aguiar - É aquilo que eu digo: o que sou, como sou, o bem e o mal, o que aprendi, as amizades que fiz, a maneira como me relacionei, teve sempre essa marca.

Flor de Lis - No ano em que o CNE está a comemorar 100 anos de história, o que é que acha que o CNE pode esperar no futuro?

D. Américo Aguiar - Não peço mais 100, acho que é melhor pedir um de cada vez. É muito ousado, mais 100!

Um ano de cada vez. Nós que estamos habituados à programação, à projeção, ao caminho de pista, aos sinais de pista, aos sacrifícios, a mochila sempre com o que é necessário, ninguém fica para trás... Todas essas coisas, ano após ano. Mas há uma coisa que é preciso nunca esquecer, que é fundamental: o Escutismo é para os jovens, mas é fundamental a existência de Dirigentes. E os Dirigentes são homens e mulheres a quem temos de agradecer muito. Portugal, os portugueses, a sociedade em geral. Porque dizer a uma pessoa que vai empenhar os seus fins de semanas todos, para sempre, naquilo que significa o sempre, é qualquer coisa única, e cada vez mais raro e cada vez mais difícil. As pessoas têm as suas vidas, têm as suas prioridades, as suas coisas, a sua família, e encontrar - como eu tive a graça de encontrar - casais que se disponibilizaram 20, 30, 40 anos, sem fins de semana, sem vida própria, prejudicando, entre aspas, a sua família, os seus projetos, as suas vidas, e dando-se na totalidade para ajudar a formar homens e mulheres, cidadãos do mundo, cristãos, católicos... isso não tem preço. Portanto, é uma gratidão eterna. ■

